

IJSN - Instituto Jones dos Santos Neves

2017

## Boletim Trimestral

# BALANÇA COMERCIAL DO ESPÍRITO SANTO 4º Trimestre 2016

# Balança Comercial do Espírito Santo

## 4º Trimestre de 2016

### Sumário Executivo

O comércio exterior capixaba, no quarto trimestre de 2016<sup>1</sup>, apresentou os seguintes resultados gerais:

- As exportações e as importações atingiram US\$ 1.751,85 milhões e US\$ 954,88 milhões, valores ligeiramente superiores aos observados no trimestre imediatamente anterior, com incrementos de +5,40% e +1,88%, respectivamente. Nesse contexto, a corrente de comércio apresentou um crescimento de +4,13% na mesma base de comparação, fechando o quarto trimestre do ano em US\$ 2.706,73 milhões.
- Durante os trimestres de 2016, verificou-se uma trajetória de leve ascensão no comércio exterior capixaba, embora, os resultados do último trimestre comparados ao mesmo período do ano anterior ainda tenham apresentado variações negativas.
- No total do ano de 2016, em comparação com o total do ano anterior, observou-se queda em todos os indicadores do comércio exterior do Estado.
- A análise do Gráfico 1 permite verificar que a corrente de comércio capixaba - indicador síntese do comércio exterior por representar o total transacionado com o resto do mundo -, manteve um movimento de ascensão em todos os trimestres de 2016, o que sinaliza a possível recuperação do setor, que poderá ser confirmada ou não pelos dados do ano de 2017.

### Resumo dos resultados do Comércio Exterior do Espírito Santo IV Trimestre 2016

<b>Exportação - US\$ bilhões</b>		<b>1,75</b>
Varição % contra mesmo trimestre do ano anterior	↓	-8,71
Varição % contra o trimestre anterior	↑	5,40
Varição % acumulada no ano - contra mesmo período o ano anterior	↓	-33,56
<b>Importação - US\$ bilhões</b>		<b>0,95</b>
Varição % contra mesmo trimestre do ano anterior	↓	-9,56
Varição % contra o trimestre anterior	↑	1,88
Varição % acumulada no ano - contra mesmo período o ano anterior	↓	-28,27
<b>Saldo comercial - US\$ bilhões</b>		<b>0,80</b>
Varição % contra mesmo trimestre do ano anterior	↓	-7,67
Varição % contra o trimestre anterior	↑	9,94
Varição % acumulada no ano - contra mesmo período o ano anterior	↓	-39,40
<b>Corrente de comércio - US\$ bilhões</b>		<b>2,71</b>
Varição % contra mesmo trimestre do ano anterior	↓	-9,02
Varição % contra o trimestre anterior	↑	4,13
Varição % acumulada no ano - contra mesmo período o ano anterior	↓	-31,74

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

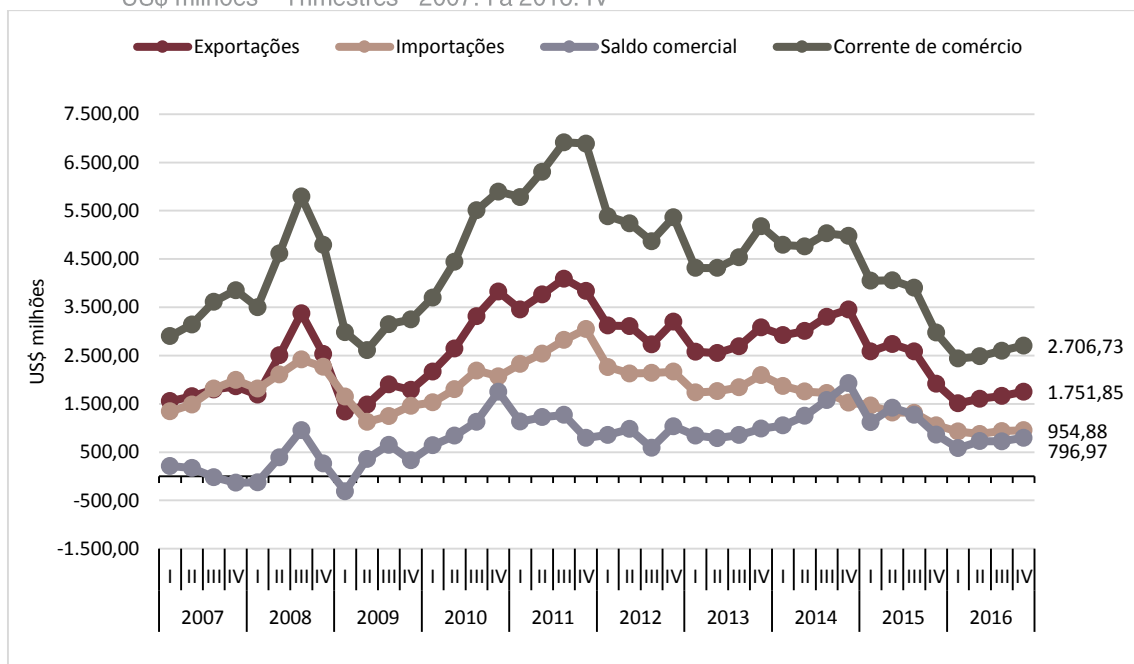
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

<sup>1</sup> Dados coletados em fevereiro de 2017.

## Resultados Gerais

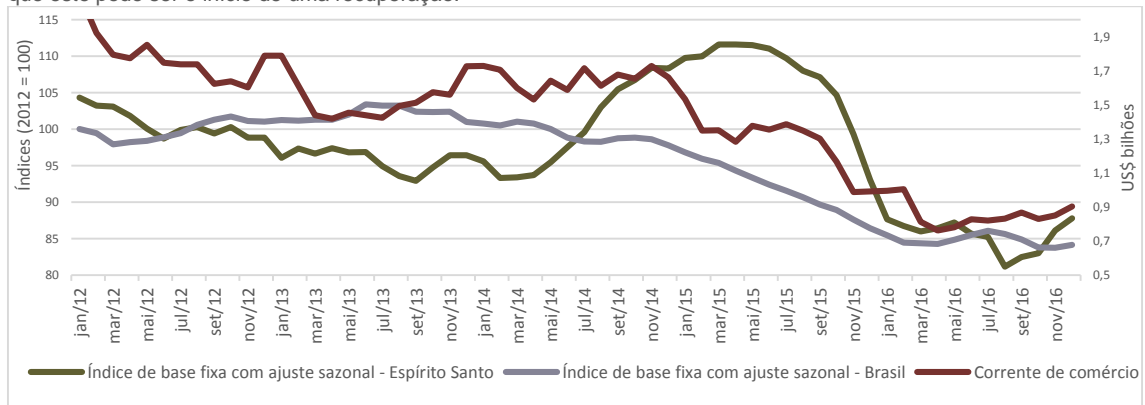
As exportações capixabas fecharam o último trimestre de 2016 em US\$ 1.751,85 milhões e as importações em US\$ 954,88 milhões. A partir do Gráfico 1, pode-se verificar certo movimento de recuperação do comércio exterior, que havia sofrido forte queda desde o último trimestre de 2014. A corrente de comércio, que sintetiza as duas principais variáveis do comércio exterior, atingiu o maior valor no terceiro trimestre de 2011, US\$ 6.916,40 milhões, quando entrou em um processo de deterioração. Manteve-se em níveis menores, porém com certa estabilidade dentro de uma faixa, até o fim de 2014, quando voltou a apresentar forte queda até o primeiro trimestre de 2016. Este movimento esteve bastante ligado ao movimento da indústria<sup>2</sup>. Em 2016, o movimento de queda do comércio exterior foi estancado, inclusive com uma tendência de ascensão, embora ainda modesta (Gráfico 1 e Tabela 1).

**Gráfico 1 - Exportações, Importações, Saldo Comercial e Corrente de Comércio do Espírito Santo**  
US\$ milhões – Trimestres - 2007: I a 2016: IV



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

<sup>2</sup> Como se pode verificar no gráfico a seguir, os índices de Produção Física Industrial do IBGE para o Espírito Santo e para o Brasil (ao qual foi aplicável média móvel 3 meses) têm forte correlação com a corrente de comércio capixaba. Pelo gráfico, verifica-se, uma recuperação industrial no Espírito Santo até o início de 2015, e estabilidade da brasileira. A partir de então, ambas ingressaram em um processo de retração. A partir de 2016, verifica-se certa estabilidade nos índices da indústria, inclusive com um movimento de crescimento no caso capixaba, a partir de agosto, demonstrando que este pode ser o início de uma recuperação.



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC e IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

O movimento de estabilização do comércio exterior capixaba durante o ano de 2016, entretanto, não apresentou fôlego de crescimento suficiente para superar os valores verificados em 2015. Assim, a comparação do último trimestre de 2016 com o mesmo período de 2015 registrou quedas em todas as variáveis, enquanto na comparação com o trimestre imediatamente anterior, houve recuperação em todas elas, no caso capixaba. Já para o Brasil, além da queda observada nas exportações e nas importações frente ao quarto trimestre de 2015, também se observou queda ante ao trimestre imediatamente anterior (Tabela 1).

**Tabela 1 - Exportações, Importações, Saldo Comercial e Corrente de Comércio**

Espírito Santo e Brasil - US\$ milhões – Trimestres 2016: IV; 2016: III e 2015: IV

	2016:IV	2016:III	2015:IV	2016:IV-2016:III	2016:IV-2015:IV
<b>Espírito Santo</b>	US\$ milhões			Variação absoluta	
<b>Exportação (a)</b>	1.751,85	1.662,18	1.919,08	↑ 89,68	↓ -167,22
<b>Importação (b)</b>	954,88	937,28	1.055,87	↑ 17,60	↓ -100,99
<b>Saldo comercial (a-b)</b>	796,97	724,90	863,20	↑ 72,08	↓ -66,23
<b>Corrente de comércio (a+b)</b>	2.706,73	2.599,45	2.974,95	↑ 107,28	↓ -268,22
<b>Brasil</b>	US\$ milhões			Variação absoluta	
<b>Exportação (a)</b>	45.869,70	49.114,79	46.638,58	↓ -3.245,09	↓ -768,88
<b>Importação (b)</b>	34.363,58	36.588,58	37.204,99	↓ -2.225,01	↓ -2.841,41
<b>Saldo comercial (a-b)</b>	11.506,12	12.526,20	9.433,59	↓ -1.020,08	↑ 2.072,53
<b>Corrente de comércio (a+b)</b>	80.233,28	85.703,37	83.843,57	↓ -5.470,09	↓ -3.610,30

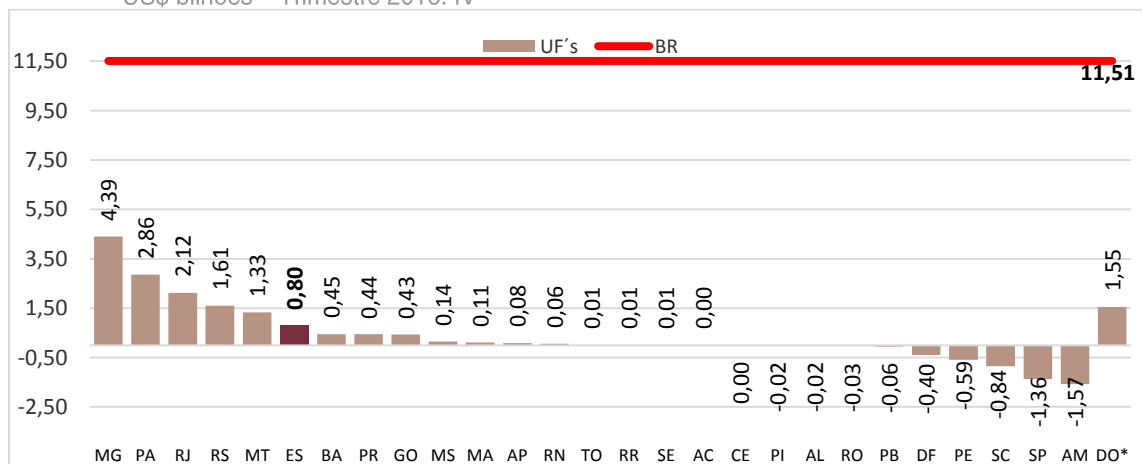
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

No quarto trimestre de 2016, o Espírito Santo ocupou o sexto lugar no ranking do saldo comercial entre as unidades da Federação (UF's), ganhando assim duas posições em relação ao trimestre anterior, quando havia ocupado o oitavo lugar (Gráfico 2).

**Gráfico 2 - Saldo Comercial das Unidades da Federação (UF's)**

US\$ bilhões – Trimestre 2016: IV



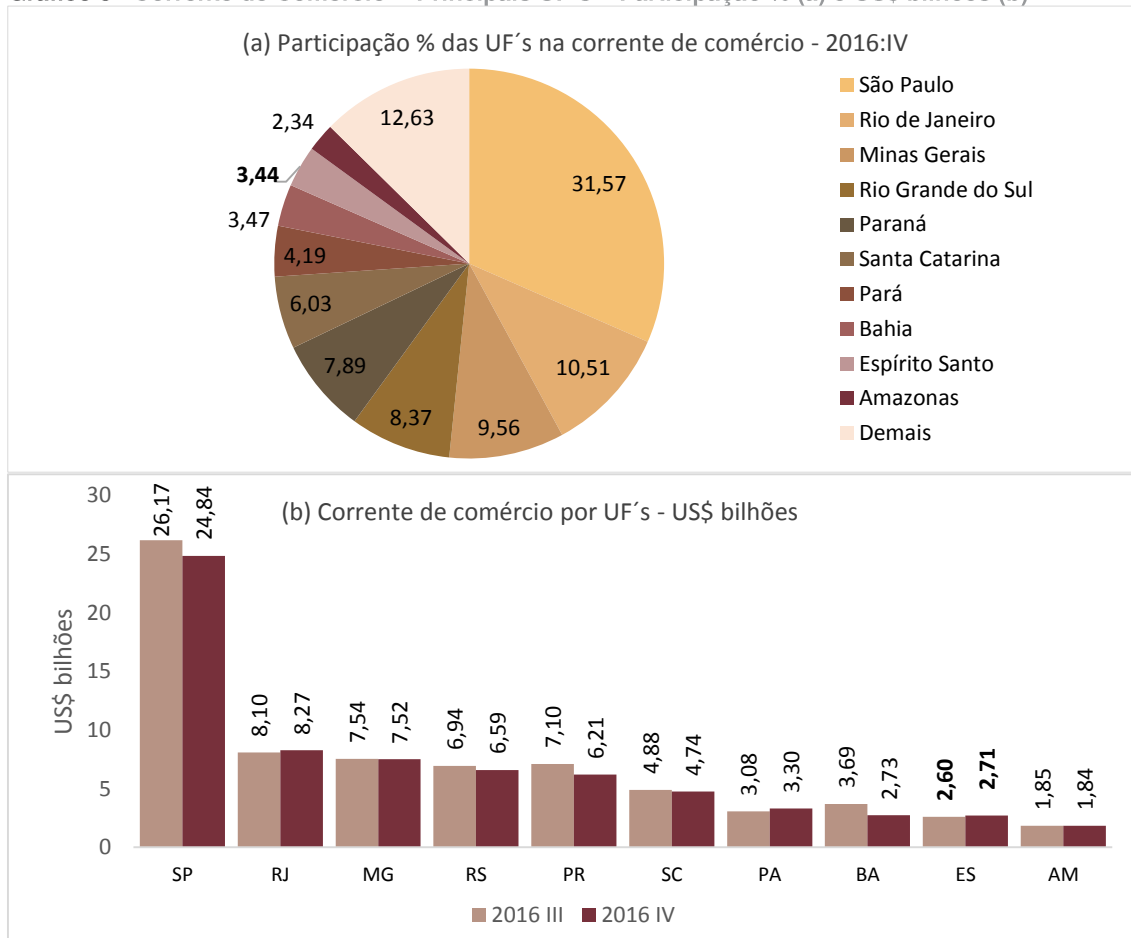
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

\* DO (Demais Operações) refere-se aos valores contabilizados como “consumo de bordo”, “mercadoria nacionalizada”, “não declarada” e “reexportação”.

A participação do Estado na corrente de comércio do país aumentou do terceiro para o quarto trimestre de 2016, quando passou de 3,09% para 3,44%, o que o fez galgar uma posição no ranking das UF's, passando a ocupar a nona colocação (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Corrente de Comércio\* - Principais UF's – Participação % (a) e US\$ bilhões (b)



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

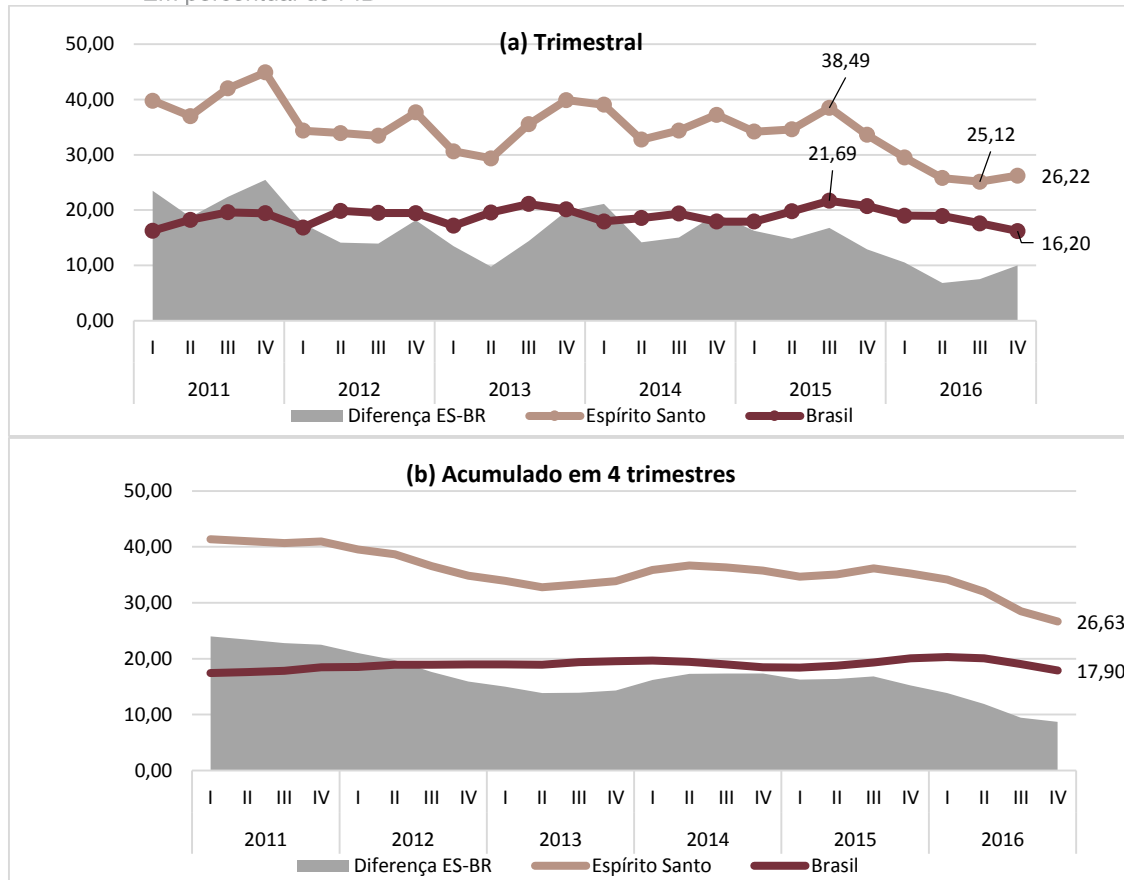
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

\*indicador em questão considera apenas as operações das UF's. Estão fora do cálculo, portanto, valores contabilizados como "consumo de bordo", "mercadoria nacionalizada", "não declarada" e "reexportação".

O indicador do grau de abertura da economia - que descreve a relação entre o comércio exterior e a geração da renda interna - é apresentado no Gráfico 4. Na parte (a) do gráfico verifica-se o índice trimestral e na parte (b) o índice acumulado em 4 trimestres, demonstrando quanto o comércio exterior contribui (em participação percentual) para o total produzido pela economia.

O índice trimestral - parte (a) - calculado para a economia capixaba, apresentou valor de 38,49% no terceiro trimestre de 2015. Ou seja, nesse período, o comércio exterior correspondeu a quase 40% do valor gerado na economia estadual, enquanto no Brasil essa participação era de pouco mais de 20%. A partir daí, com a deterioração do comércio exterior, conforme verificado no Gráfico 1, essa participação foi reduzida paulatinamente, atingindo 25,12% no terceiro trimestre de 2016, ou seja, 13,37 pontos percentuais (p.p.) menor que o mesmo período do ano anterior. No último trimestre de 2016, houve leve recuperação no índice, que passou a 26,22% no Espírito Santo, enquanto no Brasil, este continua em queda, tendo fechado o último trimestre de 2016 em 16,20%.

**Gráfico 4 – Grau de abertura – Brasil e Espírito Santo**  
Em percentual do PIB



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC e Instituto Jones dos Santos Neves – IJSN  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

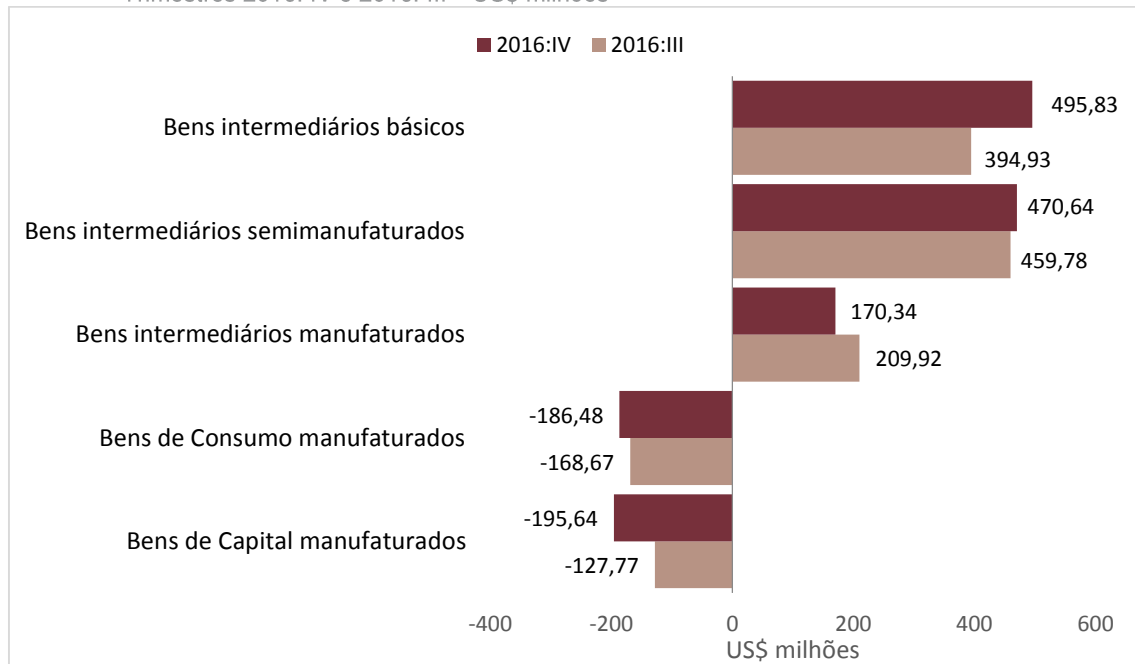
## Saldo comercial do Espírito Santo

O Gráfico 5 exibe o saldo comercial capixaba do terceiro e do quarto trimestres de 2016, em milhões de dólares, pela classificação de *categorias de uso com fatores agregados*. Nele, são apresentadas apenas as principais categorias, com maiores e menores saldos, ou seja, aquelas em que as exportações foram muito mais significativas que as importações, no primeiro caso, gerando um superávit comercial; e aquelas em que o Estado concentrou suas compras externas, gerando um déficit comercial, por categorias específicas. A análise demonstra os tipos de bens que a economia do Estado mais produz e exporta; e que tipo de bens mais importa do exterior.

Assim, verificou-se que, no quarto trimestre de 2016, a categoria de *bens intermediários básicos* foi a que mais gerou superávit comercial (US\$ 495,83 milhões), seguida da de *bens intermediários semimanufaturados* (US\$ 470,64 milhões) e *bens intermediários manufaturados* (US\$ 170,34 milhões). Demonstra-se assim, que a produção do Estado se concentrou em produtos intermediários, sobretudo os de menor agregação de valor, os básicos.

No tocante aos déficits comerciais do período, as categorias de *bens de consumo manufaturados* (US\$ -186,48 milhões) e *bens de capital manufaturados* (US\$ -195,64 milhões) foram destaques, uma vez que os produtos contidos nestas categorias foram mais importados que exportados pelo Estado (Gráfico 5).

**Gráfico 5 - Saldo Comercial por principais categorias de uso e fator agregado – Espírito Santo\***  
Trimestres 2016: IV e 2016: III – US\$ milhões



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Já na Tabela 2 apresenta-se o superávit e o déficit comerciais totais do quarto trimestre de 2016, em milhões de dólares, e suas participações percentuais no total do superávit (parte superior) e no déficit (parte inferior) respectivos, em função das grandes categorias econômicas.

Mais uma vez, por esta agregação, verificou-se a concentração do superávit em *insumos industriais elaborados* (58,89% do superávit) e *insumos industriais básicos* (33,88%). Foram mais de 90% do superávit comercial por essa classificação, advindos de insumos industriais, demonstrando a especialização da produção capixaba nesse tipo de produto. Em terceiro lugar, ficou a categoria de *alimentos e bebidas básicos, destinados à industrialização* (também um tipo de produto intermediário). Em seguida, a categoria de *Combustíveis e Lubrificantes*, que no terceiro trimestre havia figurado na parte do déficit comercial (com US\$ -62,80 milhões), apresentou um superávit comercial de US\$ 28,72 milhões no quarto trimestre. Essa transposição de uma das maiores participações no déficit comercial para o superávit comercial ocorreu devido ao incremento nas exportações de *óleos brutos de petróleo*, que saiu de US\$ 87,50 milhões, no terceiro trimestre para US\$ 167,42 milhões no quarto trimestre. Assim, este produto cobriu o déficit (US\$ -138,69 milhões) advindo das importações de *hulha não aglomerada* (produto usado nos altos-fornos das indústrias siderúrgicas).

Também repetindo o padrão do trimestre anterior, as categorias em que ocorreram os maiores déficits comerciais, revelando a maior concentração das importações, foram as de *bens de capital* (25,86% do déficit), *automóveis para passageiros* (19,06%) e *alimentos e bebidas elaborados destinados à industrialização* (15,71%).

**Tabela 2 - Valores (US\$ milhões) e participação % – Espírito Santo**  
Superávit e Déficit comercial por Grandes Categorias Econômicas – Trimestre 2016: IV

Grandes Categorias Econômicas	Superávit (US\$ milhões)	Part. % no Superávit
Insumos industriais elaborados	775,30	58,89
Insumos industriais básicos	446,09	33,88
Alimentos e bebidas básicos, destinados principalmente à indústria	49,04	3,73
Combustíveis e lubrificantes básicos	28,72	2,18
Demais	17,42	1,32
<b>Total no superávit comercial</b>	<b>1.316,58</b>	<b>100,00</b>
Grandes Categorias Econômicas	Déficit (US\$ milhões)	Part. % no Déficit
Bens de capital (exceto equipamentos de transporte)	-134,38	25,86
Automóveis para passageiros	-99,03	19,06
Alimentos e bebidas elaborados, destinados principalmente à indústria	-81,61	15,71
Equipamentos de transporte industrial	-61,26	11,79
Demais	-143,33	27,58
<b>Total no déficit comercial</b>	<b>-519,61</b>	<b>100,00</b>
<b>Saldo Comercial (déficit + superávit)</b>		<b>796,97</b>

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

### Transação entre países

No tocante às transações com outros países, a Tabela 3 apresenta do lado esquerdo os principais países com os quais o Estado obteve maiores superávits comerciais; e do lado direito os principais países com os quais ocorrem os maiores déficits comerciais, ou seja, de onde o Estado importou mais do que exportou, para o quarto trimestre de 2016. Os Estados Unidos (US\$ 335,96 milhões), os Países Baixos (US\$ 187,93 milhões) e o Egito (US\$ 81,91 milhões) juntos representaram 50,14% do superávit comercial do período. Por sua vez, a China (US\$ -136,01 milhões), a Austrália (US\$ -47,83 milhões) e a Rússia (US\$ -42,45 milhões) somaram juntas 55,04% do déficit comercial com países, indicando que o Estado exportou fortemente para os Estados Unidos, para os Países Baixos e para o Egito, e que importou mais fortemente da China, da Austrália e da Rússia, no período.

**Tabela 3 - Participação (%) e valor no Saldo Comercial do Espírito Santo**  
Países – Trimestre 2016: IV

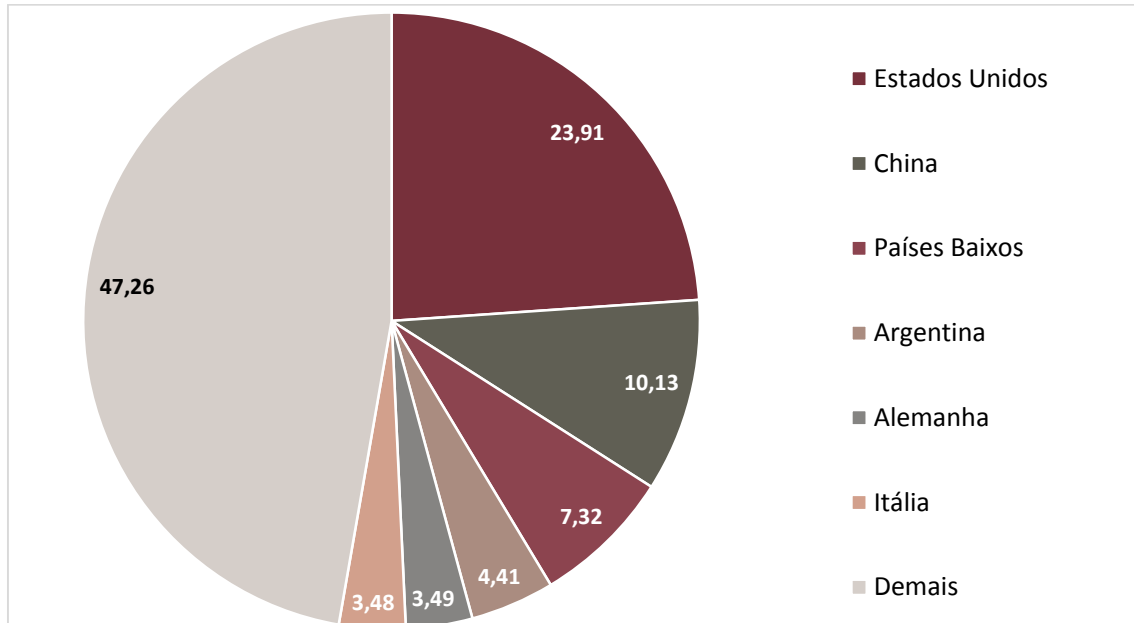
Superávit			Déficit		
	US\$ milhões	Partic. %		US\$ milhões	Partic. %
<b>Estados Unidos</b>	335,96	27,81	<b>China</b>	-136,01	33,08
<b>Países Baixos</b>	187,93	15,56	<b>Austrália</b>	-47,83	11,63
<b>Egito</b>	81,91	6,78	<b>Rússia</b>	-42,45	10,33
<b>Turquia</b>	76,19	6,31	<b>Uruguai</b>	-41,26	10,04
<b>Espanha</b>	59,53	4,93	<b>México</b>	-27,24	6,63
<b>Índia</b>	54,38	4,50	<b>Argentina</b>	-20,23	4,92
<b>Demais</b>	412,20	34,12	<b>Demais</b>	-96,11	23,38
<b>Total</b>	<b>1.208,10</b>	<b>100,00</b>	<b>Total</b>	<b>-411,13</b>	<b>100,00</b>
<b>Total Saldo Comercial (Superávit + Déficit):</b>				<b>796,97</b>	

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Quando se analisa o total transacionado entre o Espírito Santo e os países, verifica-se, que os Estados Unidos (23,91%), a China (10,13%) e os Países Baixos (7,32%) foram as nações com as quais o Estado manteve maiores relações de trocas no quarto trimestre, conforme se verifica no Gráfico 6.



**Gráfico 6 - Participação % dos países na Corrente de Comércio Capixaba**  
Trimestre 2016: IV



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

A pauta destas transações está sintetizada na Tabela 4, a seguir, na qual exibe-se, do lado esquerdo os principais produtos que o Espírito Santo vendeu a esses três países, e do lado direito os principais produtos comprados pelo Estado com origem nesses países.

*Rochas ornamentais trabalhadas* (US\$ 139,63 milhões), *celulose* (US\$ 132,10 milhões), *minérios de ferro* (US\$ 67,75 milhões) e *produtos semimanufaturados de ligas de aço* (US\$ 60,94 milhões) responderam por 81,45% do total vendido aos Estados Unidos; enquanto *combustíveis, óleos e produtos minerais* (US\$ 70,47 milhões), *aeronaves, aparelhos espaciais e suas partes* (US\$ 37,24 milhões), *equipamentos de comunicação e máquinas e aparelhos elétricos* (US\$ 9,35 milhões) e *laticínios* (US\$ 5,79 milhões) representaram 78,94% dos produtos oriundos deste país.

Das exportações para a China 99,11% compuseram-se por *celulose* (US\$ 56,88 milhões), *granito em blocos ou placas* (US\$ 8,99 milhões), e *rochas ornamentais trabalhadas* (US\$ 2,63 milhões). Do lado das importações oriundas na China, 63,70% do valor foram de *equipamentos de comunicação e máquinas e aparelhos elétricos* (US\$ 50,87 milhões), *máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e partes* (US\$ 39,18 milhões), *filamentos sintéticos ou artificiais* (US\$ 25,67 milhões) e *tecidos de malha* (US\$ 14,95 milhões).

Do total vendido aos Países Baixos, 93,80% foram *tubos flexíveis de metais comuns* (US\$ 118,64 milhões), *minérios de ferro* (US\$ 36,57 milhões), *tubos e seus acessórios de plásticos* (US\$ 16,22 milhões) e *celulose* (US\$ 9,68 milhões). Por sua vez, 89,18% das importações capixabas com origem nos Países Baixos foram *preparações alimentícias diversas* (US\$ 1,87 milhões), *adubos (fertilizantes)* (US\$ 1,45 milhões), *plásticos e suas obras* (US\$ 0,74 milhões) e *filamentos sintéticos ou artificiais* (US\$ 0,53 milhões) (Tabela 4).

**Tabela 4 - Pauta de comercialização dos principais parceiros comerciais do Espírito Santo**  
US\$ milhões e Participação % – Trimestre 2016: IV

Estados Unidos					
Exportações*			Importações**		
Produtos	US\$ milhões	Part. %	Produtos	US\$ milhões	Part. %
Rochas ornamentais trabalhadas	139,63	28,40	Combustíveis, óleos e prods minerais	70,47	45,28
Celulose	132,10	26,87	Aeronaves, apars espaciais e partes	37,24	23,93
Minérios de ferro	67,75	13,78	Equips de comunic.; maqs e apar. Elét.	9,35	6,01
Produtos semimanuf. de ligas de aço	60,94	12,40	Laticínios	5,79	3,72
Demais	91,17	18,55	Demais	32,77	21,06
<b>Total</b>	<b>491,58</b>	<b>100,00</b>	<b>Total</b>	<b>155,63</b>	<b>100,00</b>
China					
Exportações*			Importações**		
Produtos	US\$ milhões	Part. %	Produtos	US\$ milhões	Part. %
Celulose	56,88	82,30	Equips de comunic.; maqs e apar. Elét.	50,87	24,80
Granito em blocos ou placas	8,99	13,01	máq., aparelhos e inst. mec. e partes	39,18	19,10
Rochas ornamentais trabalhadas	2,63	3,80	Filamentos sintéticos ou artificiais	25,67	12,51
Quartzo em blocos ou placas	0,43	0,62	Tecidos de malha	14,95	7,29
Demais	0,18	0,27	Demais	74,46	36,30
<b>Total</b>	<b>69,12</b>	<b>100,00</b>	<b>Total</b>	<b>205,13</b>	<b>100,00</b>
Países baixos					
Exportações*			Importações**		
Produtos	US\$ milhões	Part. %	Produtos	US\$ milhões	Part. %
Tubos flexíveis de metais comuns	118,64	61,45	Preparações alimentícias diversas	1,87	36,42
Minérios de ferro	36,57	18,94	Abugos (fertilizantes)	1,45	28,13
Tubos e acessórios de plástico	16,22	8,40	Plásticos e suas obras	0,74	14,37
Celulose	9,68	5,01	Filamentos sintéticos ou artificiais	0,53	10,26
Demais	11,96	6,20	Demais	0,56	10,82
<b>Total</b>	<b>193,07</b>	<b>100,00</b>	<b>Total</b>	<b>5,14</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

\*Classificação dos produtos exportados: NCM Posição - 4 dígitos

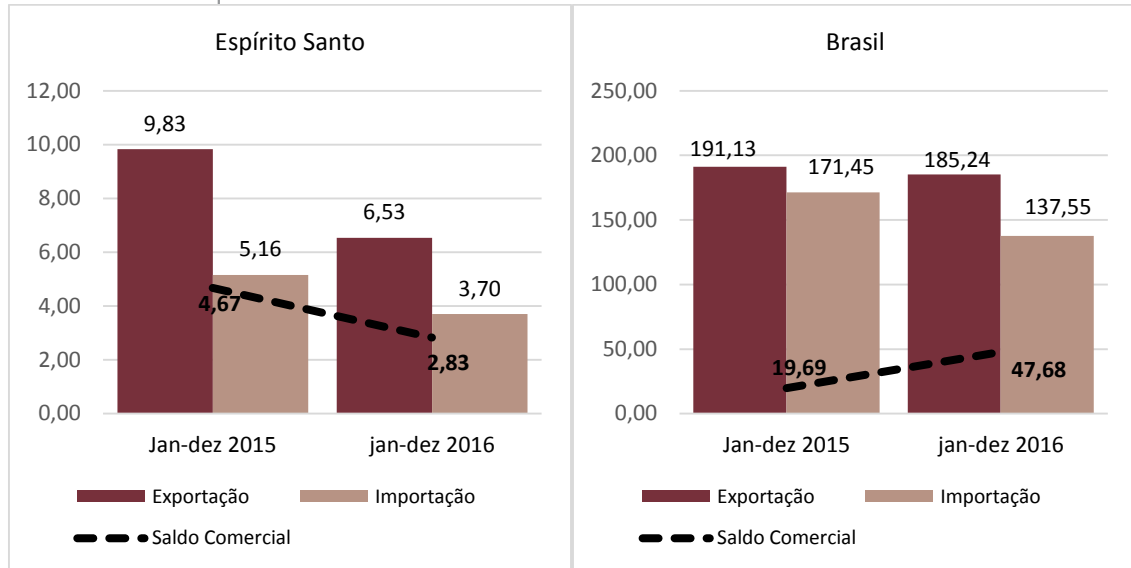
\*\*Classificação dos produtos importados: NCM Capítulo - 2 dígitos

## Acumulado do ano

Como visto, apesar de ter mantido crescimento trimestre a trimestre em todo ano de 2016, as exportações e as importações capixabas não cresceram com força suficiente para superar os valores de 2015. Assim, no agregado do ano de 2016, as exportações fecharam em US\$ 6,53 bilhões e as importações em US\$ 3,70 bilhões, variações respectivas de -33,56% e -28,27% (Gráfico 7).

No caso Brasileiro, as exportações totais do ano de 2016 foram de US\$ 185,24 bilhões, queda de -3,09% frente a 2015; enquanto as importações somaram US\$ 137,55 bilhões, redução de -19,77%. Assim, com uma queda das importações em magnitude muito superior à queda das exportações, o saldo comercial do país, que nada mais é do que a diferença entre exportações e importações, apresentou crescimento, no período, passando de US\$ 19,69 bilhões para US\$ 47,68 bilhões. Entretanto, ressalta-se que esse aumento no saldo comercial do país foi ocasionado pela deterioração no total das trocas comerciais com o resto do mundo, no período (Gráfico 7).

**Gráfico 7 – Balança comercial – acumulado no ano – Espírito Santo e Brasil – US\$ bilhões**  
Acumulados até o quarto trimestre de cada ano - 2015 e 2016



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

A Tabela 5 apresenta a pauta exportadora capixaba, com os principais itens ranqueados pelo acumulado do ano de 2016, seus valores em milhões de dólares, para o acumulado do ano anterior, e para o quarto trimestre de 2016, assim como a variação do acumulado no ano frente ao ano anterior e a contribuição relativa dos principais itens para a variação total do valor em 2016.

Observa-se que dos dez principais itens exportados em 2016, apenas quatro apresentaram incrementos no valor no acumulado do ano frente ao ano anterior. Foram eles: *tubos flexíveis de metais comuns* (+44,95%), *produtos laminados de ferro ou aço não ligados* (+11,56%), *produtos semimanufaturados de ligas de aço* (+92,23%) e *produtos laminados de ligas de aço* (+28,60%).

Por sua vez, o item *minérios de ferro* apresentou queda de -57,72% no valor exportado em 2016, e sendo o produto de maior peso na pauta capixaba, apresentou uma contribuição relativa de -20,32 pontos percentuais (p.p.) para a queda total de -33,56% nas exportações capixabas do período.

**Tabela 5 - Pauta de Exportação - Espírito Santo - US\$ milhões**  
IV Trim. 2016 e acumulados até o quarto trimestre de cada ano - 2015 e 2016

Produtos Exportados	2016			2015	Variação % 2016/2015	Contribuição relativa
	IV Trim	Partic. % acum 2016	Acumulado no ano	Acumulado no ano	Acumulado no ano	
Minérios de ferro	438,42	22,40	1.463,10	3.460,15	↓ -57,72	↓ -20,32
Pasta química de madeira (celulose)	258,04	14,12	922,26	1.089,10	↓ -15,32	↓ -1,70
Rochas ornamentais trabalhadas	173,98	12,41	810,22	873,98	↓ -7,30	↓ -0,65
Tubos flexíveis de metais comuns	118,76	10,01	653,99	451,19	↑ 44,95	↑ 2,06
Prods semimanuf de ferro ou aços não ligados	155,49	9,81	640,61	893,25	↓ -28,28	↓ -2,57
Óleos brutos de petróleo	167,42	7,12	465,08	1.128,47	↓ -58,79	↓ -6,75
Produtos lamin planos, de ferro ou aço não ligado	123,16	6,08	397,24	356,09	↑ 11,56	↑ 0,42
Prods semimanufaturados de ligas de aços	85,53	4,00	261,08	135,82	↑ 92,23	↑ 1,27
Café em grão	66,12	3,79	247,57	633,37	↓ -60,91	↓ -3,92
Produtos laminados planos, de ligas de aço	28,72	1,54	100,83	78,40	↑ 28,60	↑ 0,23
Demais	136,23	8,71	568,80	730,41	↓ -22,13	↓ -1,64
<b>TOTAL</b>	<b>1.751,85</b>	<b>100,00</b>	<b>6.530,79</b>	<b>9.830,25</b>	<b>↓ -33,56</b>	<b>↓ -33,56</b>

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.  
\*NCM Posição - 4 dígitos

A Tabela 6 apresenta os mesmos itens da tabela acima, mas para os volumes exportados. Assim, o minério de ferro apresentou queda de -46,88% no quantum exportado. Já *rochas ornamentais trabalhadas*, que apresentou redução de -7,30% no valor exportado frente a 2015, exibiu crescimento de +3,34% no volume, demonstrando que em 2016 houve queda nos preços do produto no mercado internacional.

**Tabela 6 - Pauta de Exportação - Espírito Santo - Mil toneladas**  
IV Trim. 2016 e acumulados até o quarto trimestre de cada ano - 2015 e 2016

Produtos Exportados	2016		2015	Variação % 2016/2015
	2016:IV	Acumulado no ano	Acumulado no ano	Acumulado no ano
Minérios de ferro	6.050,19	25.116,25	47.283,27	↓ -46,88
Pasta química de madeira (celulose)	574,11	2.171,55	2.333,18	↓ -6,93
Rochas ornamentais trabalhadas	251,64	1.168,82	1.131,08	↑ 3,34
Tubos flexíveis de metais comuns	6,05	38,53	31,54	↑ 22,16
Prods semimanuf de ferro ou aços não ligados	455,00	2.111,75	2.714,12	↓ -22,19
Óleos brutos de petróleo	689,09	2.293,43	3.939,72	↓ -41,79
Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado	311,13	1.131,15	1.003,17	↑ 12,76
Prods semimanufaturados de ligas de aços	206,59	649,63	344,87	↑ 88,37
Café em grão	24,03	110,62	324,59	↓ -65,92
Produtos laminados planos, de ligas de aço	69,26	305,61	201,74	↑ 51,49

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.  
\*NCM Posição - 4 dígitos

A Tabela 7 e 8 apresentam, para as importações capixabas, as mesmas variáveis das Tabela 5 e 6, respectivamente com valor e volume. Apesar da queda total de -28,27% nas importações de 2016 terem sido menor que a queda total de -33,56% nas exportações no acumulado do ano, o cenário em relação à pauta importadora é pior, uma vez que dos dez principais itens importados em 2016, apenas *laticínios* (+107,38% no valor e +117,45% no volume) apresentou crescimento, enquanto *produtos da indústria de moagem* permaneceu estável (+0,04% no valor e +1,00% no volume). Todos os demais apresentaram redução, sendo a queda mais significativa observada em *veículos, partes e acessórios*, que apresentou variação de -57,07% no valor, o que contribuiu com -11,17 pontos percentuais (p.p.) para a queda total do valor no período.

**Tabela 7 - Pauta de Importação - Espírito Santo - US\$ milhões**  
IV Trim. 2016 e acumulados até o quarto trimestre de cada ano - 2015 e 2016

Produtos Importados	2016			2015	Variação % 2016/2015	Contribuição relativa
	IV Trim	Partic. % acum 2016	Acumulado no ano	Acumulado no ano	Acumulado no ano	
Combustíveis, óleos e produtos minerais	157,39	16,78	620,49	742,23	↓ -16,40	↓ -2,36
Veículos, partes e acessórios	111,42	11,71	433,22	1.009,06	↓ -57,07	↓ -11,17
Equipamentos de comunicação; máquinas e apar. elétricos	95,94	9,26	342,65	441,35	↓ -22,36	↓ -1,91
Máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e partes	80,91	7,31	270,49	392,49	↓ -31,08	↓ -2,37
Laticínios	48,46	5,24	193,73	93,41	↑ 107,38	↑ 1,95
Alumínio e suas obras	39,74	4,24	156,74	175,84	↓ -10,87	↓ -0,37
Produtos da indústria de moagem	35,66	3,36	124,43	124,38	↑ 0,04	↑ 0,00
Filamentos sintéticos ou artificiais	32,97	3,25	120,02	133,98	↓ -10,42	↓ -0,27
Plásticos e suas obras	16,23	2,80	103,53	166,73	↓ -37,90	↓ -1,23
Aeronaves e aparelhos espaciais, e suas partes	61,98	2,79	103,32	250,22	↓ -58,71	↓ -2,85
Demais	274,19	33,25	1.229,90	1.626,50	↓ -24,38	↓ -7,69
<b>TOTAL</b>	<b>954,88</b>	<b>100,00</b>	<b>3.698,51</b>	<b>5.156,21</b>	<b>↓ -28,27</b>	<b>↓ -28,27</b>

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.  
\*NCM Capítulo - 2 dígitos

**Tabela 8 - Pauta de Importação - Espírito Santo - Mil toneladas**

IV Trim. 2016 e acumulados até o quarto trimestre de cada ano - 2015 e 2016

Produtos Importados	2016		2015	Varição % 2016/2015
	IV Trim	Acumulado no ano	Acumulado no ano	Acumulado no ano
Combustíveis, óleos e produtos minerais	1.252,33	6.696,74	6.995,23	↓ -4,27
Veículos, partes e acessórios	11,78	48,86	105,22	↓ -53,56
Equipamentos de comunicação; máquinas e apar. elétricos	3,37	15,62	19,67	↓ -20,57
Máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e partes	6,49	26,91	38,64	↓ -30,36
Laticínios	15,98	72,60	33,38	↑ 117,45
Alumínio e suas obras	23,33	91,02	81,55	↑ 11,62
Produtos da indústria de moagem	65,45	223,61	221,40	↑ 1,00
Filamentos sintéticos ou artificiais	8,57	28,01	28,12	↓ -0,40
Plásticos e suas obras	4,18	24,63	41,91	↓ -41,23
Aeronaves e aparelhos espaciais, e suas partes	0,04	0,07	0,18	↓ -58,10

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

\*NCM Capítulo - 2 dígitos

A Tabela 9 apresenta os principais destinos das exportações (lado esquerdo) e origens das importações (lado direito) capixabas em 2016, em milhões de dólares, e os comparativos ao ano anterior, assim como a participação percentual em 2016.

Os Estados Unidos, mais uma vez, figuraram como principal destino das exportações do Espírito Santo, com 28,50% do total em 2016 e uma redução de -14,06% frente ao ano anterior. Os Países Baixos vieram em seguida, com 14,42% de participação e queda de -4,63%. A China foi a terceira colocada no ranking dos destinos, com 5,75% e a primeira colocada no ranking das origens das importações capixabas de 2016, com 21,01% do total. Em seguida, em relação à origem, ficaram os Estados Unidos, de onde provieram 13,61% das importações capixabas e a Argentina, com 6,60% (Tabela 9).

**Tabela 9 – Destinos e origens - Espírito Santo – US\$ milhões**

Acumulados até o quarto trimestre de cada ano - 2015 e 2016

Destinos	2016	2015	Var % 2016/2015	Part % 2016	Origens	2016	2015	Var % 2016/2015	Part % 2016
Estados Unidos	1.861,48	2.165,94	↓ -14,06	28,50	China	777,19	977,41	↓ -20,48	21,01
Países Baixos	941,91	987,63	↓ -4,63	14,42	Estados Unidos	503,21	696,40	↓ -27,74	13,61
China	375,60	920,58	↓ -59,20	5,75	Argentina	244,00	301,08	↓ -18,96	6,60
Itália	307,67	288,16	↑ 6,77	4,71	Austrália	234,49	229,13	↑ 2,34	6,34
Turquia	269,70	311,81	↓ -13,50	4,13	Uruguai	190,42	141,07	↑ 34,99	5,15
Japão	218,37	403,66	↓ -45,90	3,34	Rússia	169,24	234,06	↓ -27,69	4,58
Egito	184,44	103,31	↑ 78,53	2,82	Alemanha	150,74	239,66	↓ -37,10	4,08
Indonésia	176,13	235,19	↓ -25,11	2,70	México	126,33	131,54	↓ -3,96	3,42
França	168,06	194,27	↓ -13,49	2,57	Itália	111,54	136,85	↓ -18,49	3,02
Alemanha	154,80	239,46	↓ -35,36	2,37	Reino Unido	108,20	117,40	↓ -7,84	2,93
Demais	1.872,63	3.980,22	↓ -52,95	28,67	Demais	1.083,16	1.951,61	↓ -44,50	29,29
<b>TOTAL</b>	<b>6.530,79</b>	<b>9.830,25</b>	<b>↓ -33,56</b>	<b>100,00</b>	<b>TOTAL</b>	<b>3.698,51</b>	<b>5.156,21</b>	<b>↓ -28,27</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

**Coordenação Geral**

Andrezza Rosalém Vieira  
Diretora Presidente

Ana Carolina Giuberti  
Diretora de Estudos e Pesquisas

**Coordenação**

Victor Nunes Toscano  
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE

**Elaboração**

Paula Rubia Simões Beiral  
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE

**Revisão**

Victor Nunes Toscano  
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE